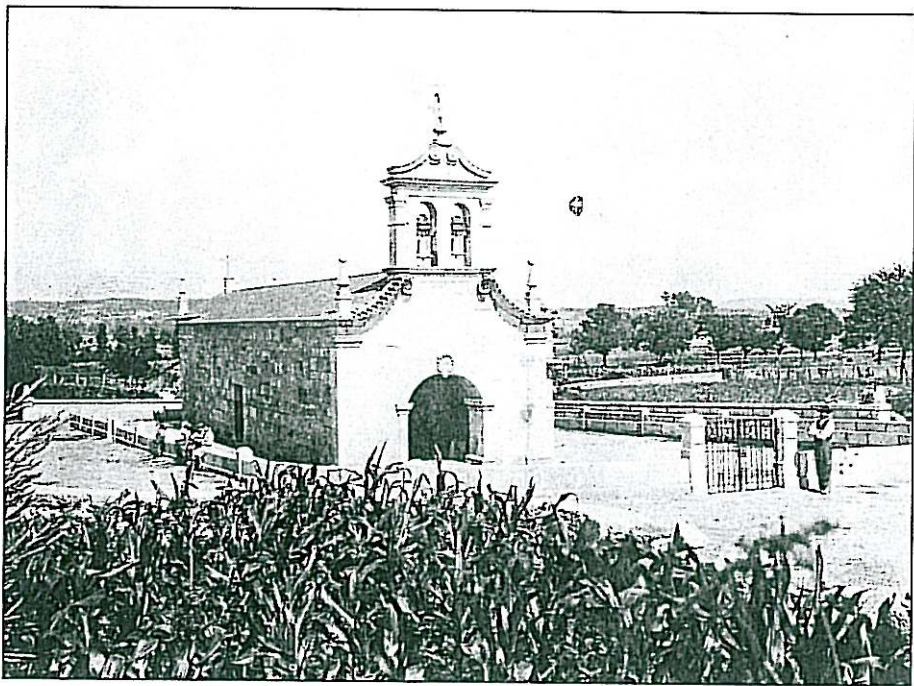


295.7
ARIZ,

TERRAS DA NAVE

ARIZ

Um pouco da sua história



Manuel Alcino Magalhães

Edição da Junta de Freguesia de Ariz, *Dioc. Faro*

Na capa: A Igreja de Ariz, após a reparação em 1951.
Na foto vê-se José de Almeida Gomes, o
grande impulsionador dessas obras.

Novembro de 1998

Fotocomposição, Montagem, Gravuras e Impressão:
EDEN GRÁFICO, S.A. - Rua dos Casimiros, 21
Telefs. 425032 - 425048 - Fax 422617
Apartado 2047 - 3501 VISEU Codex

MONUMENTO A NOSSA SENHORA

Celebrava-se em 1954 o centenário do dogma da Imaculada Conceição de Maria, que o Papa Pio IX proclamou em 8 de Dezembro de 1854.

Era pároco de Ariz o já falecido P.^o Augusto Afonso, natural dos Alhais, e professora do ensino primário a Sr.^a D. Fausta Augusta Cardoso Rodrigues, natural de Caria.

A Sr.^a D. Fausta é, fora de dúvida, uma pessoa reconhecidamente de devoção mariana. Sabe-o perfeitamente quem teve a honra de a conhecer, especialmente desde os bancos da escola e eu fui um deles. Ela a iniciar, em Outubro de 1941, por transferência, a sua actividade em Ariz e eu a ser matriculado por ela na primeira classe.

Recordo perfeitamente. Tinha sido publicado uns anos antes o livro 'Jacinta' do Dr. Galamba de Oliveira. A D. Fausta começou a lê-lo na Igreja, à noite durante a oração do terço, comentando-o de seguida com tal fervor e devoção, que era raro o dia em que a Igreja não ficasse meio cheia de pessoas ávidas de a ouvir, novos e velhos.

Por outro lado, ela era uma autêntica enfermeira para todas as doenças e achaques, sendo ela quem recomendava o médico nos casos em que entendia não dever 'receitar', apesar de, como dizia, saber que o médico

MANUEL ALCINO MAÇALHÃES 95
 ARIZ - UM NOSSO DA NOSSA HISTÓRIA
 Novembro de 1998, p. 95-99

indicaria os medicamentos tal e tal. As pessoas viam nela um refúgio e pagavam-lhe com amizade.

Foi a D. Fausta quem teve a ideia de se construir um monumento ao Coração de Maria, transmitindo-a ao Sr. José de Almeida Gomes, sem o dinamismo do qual tudo poderia vir a falhar...

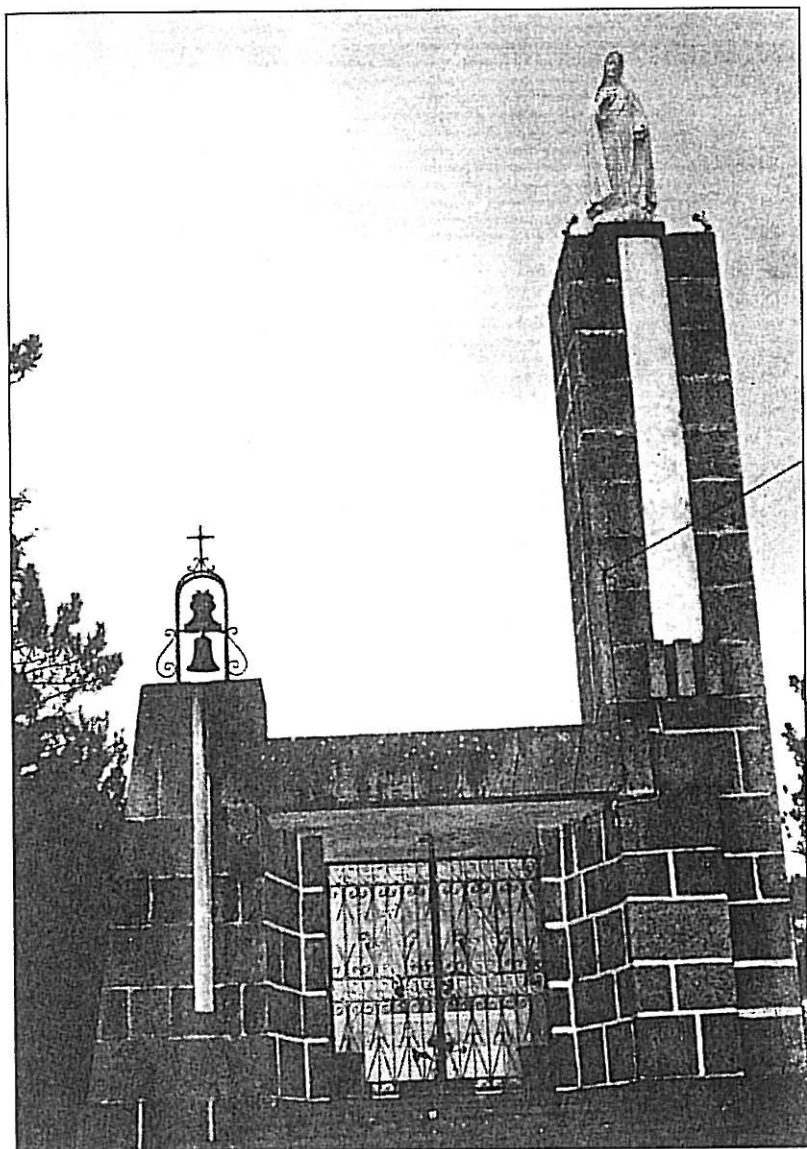
Convidaram-me a fazer uma carta-circular aos ausentes, pedindo ajuda, e ficou combinado dizer-se que a lembrança da obra proveio do Sr. José, a fim de que o Sr. P.^o Augusto contribuísse mais devotadamente.

Uns anos antes, tinha havido um certo atrito entre o pároco e a professora, devido a uma pequena questão de "lana caprina", em que o povo tomou o partido dela. Depois, houve um desentendimento entre ele e o povo, em Agosto de 1950, por ocasião da passagem da Imagem da Senhora de Fátima em Ariz e foi, a pedido da professora, que o povo acalmou.

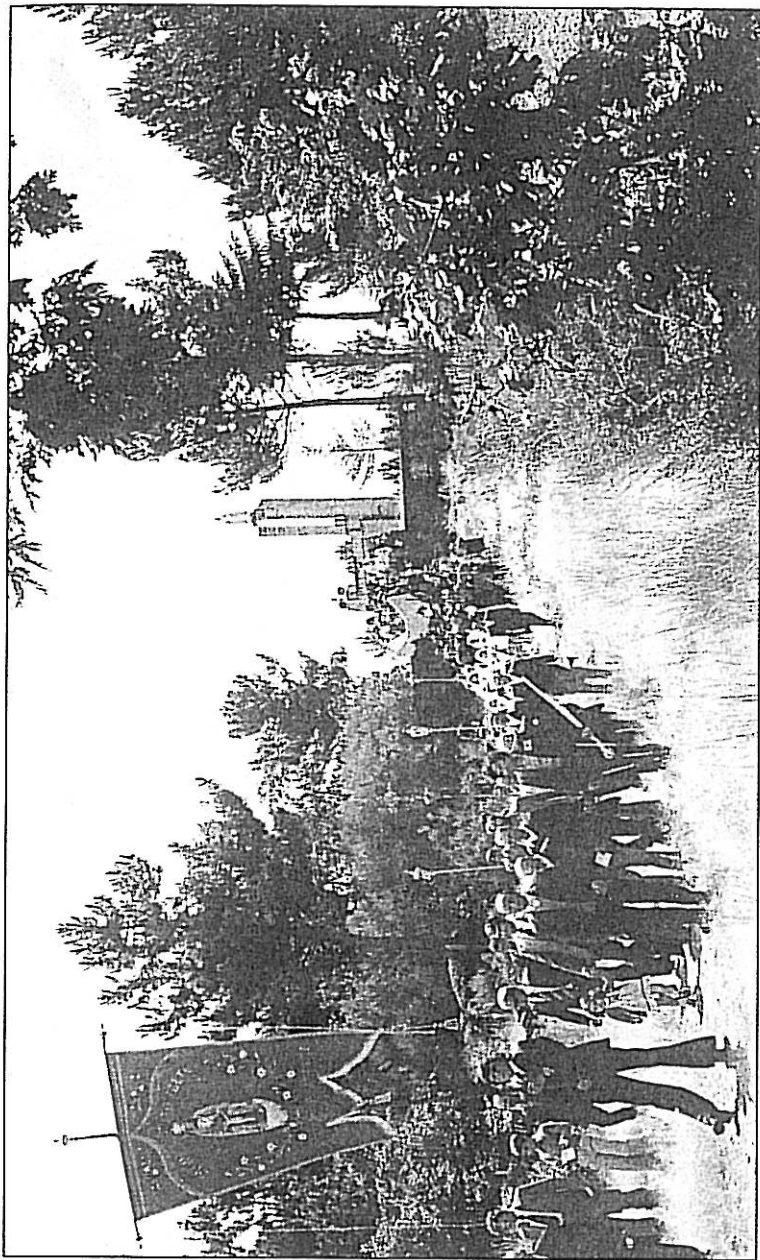
Foi por isso que se temeu que o pároco ficasse um pouco de pé atrás, sabendo de quem partira a ideia do Monumento, e não por qualquer outro motivo. Nunca se pôs em causa a insuspeita devoção dele por tudo o que respeitava à Igreja e, neste caso, por Nossa Senhora. Inclusivamente, ele, a Sr.^a D. Fausta e o Sr. José foram os que, monetariamente, mais contribuíram para que a obra fosse uma realidade.

Foi assim que tudo começou. Meu irmão arranjou em Coimbra um arquitecto que fez gratuitamente o projecto, a empreitada foi dada a um pedreiro de Fortes e o povo, como sempre, contribuiu.

VP
Outras



Monumento mariano em Ariz.



Ariz, num dia de festa anual.

A Imagem do Coração de Maria foi feita no Porto, tendo por base um postal ilustrado, cedido a meu irmão pelas freiras do Convento das Carmelitas de Coimbra, que ali o foi pedir por alvitre da D. Fausta.

Chegou a Ariz, já de noite, vinda do Porto, onde a foi buscar o Sr. José que vinha triunfante, porque a Imagem tinha de altura mais uns centímetros que a feita, pouco antes, para outro concelho...

A inauguração teve lugar em 26 de Setembro de 1954, tendo contribuído para o brilho da cerimónia o Arcipreste Sr. Padre Bento da Guia e muitas pessoas das terras vizinhas, que ali foram em procissão acompanhadas pelos seus párocos.

- Quantas pessoas seriam? - perguntou-me Aquilino Ribeiro, uns dias depois.

Disse-lhe que não sabia, que... talvez 2500!

Riu-se da minha fraqueza em estimativa visual. E acrescentou:

- Muito mais do que isso vi eu passar aqui à minha porta!